

Famílias invadem 17 casas em Taguatinga

Da Sucursal

Taguatinga — Desemprego e falta de dinheiro para pagar aluguel foram alguns dos motivos alegados pelas famílias que invadiram, no final de semana, 17 casas pertencentes à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT, na QNL 09, em Taguatinga Norte. Os invasores começaram a chegar sexta-feira passada, trazendo crianças, móveis e utensílios e, em alguns casos, o cachorro. A maioria residia em fundo de quintal e está disposta a lutar para adquirir a posse do imóvel invadido, que estava abandonado e em péssimas condições de manutenção.

Ontem pela manhã, o advogado da ECT, Deli Silva, esteve na QNL 09, em companhia de uma guarnição da PM. Segundo ele, os invasores não quiseram se identificar e informaram a disposição de não deixar a área. Diante disso, o advogado foi à 17ª DP, de Taguatinga, onde formalizou a queixa e providenciou a pedido de liminar de reintegração de posse, que foi enviado ontem mesmo à justiça. Deli Silva, afirmou que "esta situação é inconcebível, porque ninguém pode sair por aí invadindo".

Plantão — As casas invadidas na QNL 09, eram utilizadas por funcionários da ECT, durante a realização de um curso, de formação de nível superior, com dois anos de duração, reunindo pessoas de vários estados. Ao final dos estudos, que garantem posteriormente cargos de chefia na direção da empresa, os alunos retornam para seus estados e as casas ficam desocupadas. Segundo Deli Silva, a determinação da ECT é para que todos os imóveis, sejam vendidos.

No local da invasão, os novos moradores resolveram se reunir para contratar até mesmo um advogado, se for possível, para defender seus interesses.

Alguns invasores não foram bem sucedidos na "mudança". É o caso de Valter Oliveira da Silva, que havia invadido a casa 10 do Bl. E. Só que Valter não permaneceu na residência e nem levou nenhum de seus pertences para o local. A casa foi considerada desocupada pela polícia que a mantém sob vigilância junto com as de número oito, 12, 14 e 16. Segundo o delegado chefe da 17ª DP, Norberto Soares Neto, todos os invasores serão intimados a depor.

Desesperança incentiva grupo

"Morando em Brasília há 31 anos e nunca ganhei nada, nossa única saída é invadir", justificou José Erisvan Cesário, que ocupou a casa 15 do Bloco E. A história de todos tem aspectos comuns. José Erisvan, por exemplo, e sua mulher Lucinalva, grávida de sete meses, moravam em companhia dos três filhos menores na QNJ, pagando aluguel de Cr\$ 25 mil. Trabalhando como autônomo na fabricação de esquadrias, Erisvan alega não dispor de condições para manter sua família. Ele disse que há vários anos tem inscrições na Shis sem nunca ter sido chamado nem para ganhar um lote.

As casas estão com praticamente todas os vidros quebrados, as paredes sujas e mofadas e, em algumas, existem marcas de pés por todas as paredes e até no teto, demonstrando que o local estava sendo utilizado por desocupados e baderneiros. Os quintais estão cobertos de mato e não há luz nem água nas residências. Aguialdo dos Santos Marques, um dos invasores, afirmou que por enquanto não providenciará nenhuma melhoria no imóvel, nem a limpeza do matagal. Ele

pretende esperar o desfecho da história junto à Justiça.

A moradora da casa 9 do bloco F, Almira Feitosa da Silva, que vive em companhia de três filhos, duas noras e dois netos, está no local há três meses. Ela veio do Piauí e não conseguiu se estabelecer em Brasília. Almira está disposta a trabalhar cuidando de crianças da redondeza, mas ainda não conseguiu nenhum cliente. Ela lembra que quando chegou ao local, a polícia e o advogado da ECT lhe pediram para desocupar o imóvel e fizeram ameaças de despejo e ela acha que depois o assunto foi esquecido.

Para a funcionária da ECT, Nilda Fonseca, residente na casa 9 do conjunto F, é melhor a permanência dos invasores do que dos marginais que ocupam as residências de dia e à noite saem para assaltar a vizinhança. Só a sua casa foi assaltada três vezes! Porém, a ideia não é compartilhada por Marlene Oliveira, da casa 11 do bloco F. Ela acha que os invasores causam problemas e aumentam a incidência de furtos na região.